

Focos de dengue aumentam na região [envie esta matéria por e-mail](#)

André Vieira

Especial para o Diário

**Mais
Notícias**

[No Rio, doença soma 75 mil casos e pelo menos 79 mortos](#)

O número de focos de dengue na região aumentou 37,5% em 15 dias. Juntas, as cidades de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Mauá e Ribeirão Pires já detectaram 1.021 potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, o agente transmissor da doença. No último balanço publicado pelo Diário, em 26 de março, somados, os mesmos municípios haviam registrado 744 focos.

Só a cidade de Santo André concentra mais da metade do contingente, 566 focos. Para a secretaria-adjunta de Saúde, Maria Adelaide Gonzalez, a intensificação da vigilância é um dos fatores que explicam esse aumento.

Em parceria com as imobiliárias, a Prefeitura está fiscalizando também os imóveis desocupados. Além disso, no último fim de semana de março, mil notificações foram afixadas nas casas que estavam fechadas quando os agentes fizeram vistoria. Segundo Maria Adelaide, 576 munícipes ligaram para a Prefeitura no dia seguinte para marcar nova visita.

Embora contribua com apenas 28 focos do total da região, só no mês de março, São Caetano registrou 13 novos criadouros. Segundo o assessor de vigilância em Saúde, Edson Raddi, o crescimento pode ser entendido como um fenômeno sazonal. "Após o período chuvoso a tendência é aumentar número de focos."

Raddi adiantou que a partir deste fim de semana, 100 jovens do Tiro de Guerra auxiliarão os trabalhos de vigilância.

Até o momento, São Bernardo contou 369 focos, Mauá, 55, e Ribeirão Pires, 3. No entanto, mesmo com a rápida multiplicação, nenhum doente diagnosticado com dengue na região contraiu a doença no Grande ABC. Os 42 casos confirmados são de pacientes importados, ou seja, que contraíram a dengue em outros lugares.

Diadema e Rio Grande da Serra não foram incluídas no levantamento. A primeira utiliza diferente método para contabilizar os focos de dengue, e a segunda ainda não registrou a incidência de criadouros.

De todos os municípios da região, Diadema é o único que utiliza o índice de Breteau como forma de mensurar a quantidade de potenciais criadouros de dengue. O índice mede em percentual a quantidade de domicílios infestados.

Segundo a Prefeitura, a média da cidade no índice é de 1,9% - quanto mais próximo de 5% estiver, maior o risco de uma

epidemia. O deputado estadual José Augusto da Silva Ramos (PSDB) criticou ontem, na Assembleia Legislativa, a proliferação da doença no município.

No Rio, doença soma 75 mil casos e pelo menos 79 mortos

Da AE

Mais de 15 mil casos de dengue foram registrados no Rio de Janeiro na última semana, elevando o total no ano para 75.339, informou ontem a Secretaria Estadual de Saúde.

O número de mortos passou de 67 para 79 e ainda há outros 80 óbitos sob suspeita de terem relação com a epidemia. A maioria dos afetados vem da capital: são mais de 45 mil infectados e 46 mortos.

SÃO PAULO

Líder em número de casos da doença no Estado de São Paulo em 2008, com 589 confirmações desde janeiro, Araraquara está na iminência de enfrentar a primeira epidemia da doença de sua história.

Com 200 mil habitantes, a cidade somava, até ontem, 294,5 casos para cada 100 mil habitantes, a apenas seis do limite para uma epidemia – de 300 casos por 100 mil pessoas.

Na tentativa de evitar a epidemia, a Prefeitura apelou para sorteios de televisores 29 polegadas entre os moradores e até telemarketing. Para receberem o prêmio, os sorteados e os três vizinhos de cada lado não podem ter focos de dengue em suas residências.